
Compreensão sobre a formação de professores no pequeno grupo de pesquisa de uma escola de educação básica em Arealva-SP, Brasil

Mendonça, Thiago¹; Lenharo, Ana Flávia Lopes²; Carnio, Michel Pisa³; Lopes, Nataly Carvalho⁴

Categoría 2. Trabajos De Investigación En Proceso O Concluidos

Resumo

Este trabalho visa apresentar as atividades desenvolvidas no Pequeno Grupo de Pesquisa (PGP) de Arealva-SP, Brasil, no ano de 2013, bem como refletir e compreender a trajetória do grupo como espaço formativo e de parceria entre universidade e escola. Destaca-se a inter-relação dos eixos do Projeto Observatório da Educação (OBEDUC⁵) e a necessidade de melhor compreensão das avaliações em larga escala e suas implicações, principalmente após algumas experiências no âmbito das questões sociocientíficas e da formação de professores na escola. Destacamos a natureza crítica, democrática e autônoma do PGP, além da sua importância enquanto espaço de formação continuada em serviço e de compartilharmos esse estudo e a teorização da prática docente.

Palavras-chave

Formação continuada, interação universidade-escola, questões sociocientíficas, avaliações em larga escala.

¹ Doutorando em Educação para a Ciência, UNESP – Bauru/SP, email: thiagodabio@gmail.com

² Especialista em Prática de Ensino de Espanhol/Língua Estrangeira, Prof^a da Escola Estadual Prof. Sebastião Inoc Assumpção – Arealva/SP, e-mail: lopeslenharo@gmail.com

³ Doutorando em Educação para a Ciência, UNESP – Bauru/SP, email: michelcarnio@yahoo.com.br

⁴ Docente do Departamento de Ciências da Natureza, Matemática e Educação, Universidade Federal de São Carlos, UFSCar, campus Araras. e-mail: natalylopes@cca.ufscar.br

⁵ Observatório da Educação, financiado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal em Nível Superior - CAPES, edital 38/2010.

Introdução

A formação continuada de professores tem sido discutida desde o início das pesquisas em educação no Brasil, principalmente devido às defasagens referentes à formação inicial. Percebemos a necessidade de investirmos no entendimento desta problemática, como uma possibilidade de busca por uma melhor integração entre teoria e prática pedagógica, visando contribuir para o desenvolvimento de competências e habilidades docentes. Nesse contexto, a questão que guia nosso estudo é sobre como é desenvolvida a formação de professores no Pequeno Grupo de Pesquisa (PGP) localizado em uma escola de educação básica na cidade de Arealva - SP Brasil? Quando os participantes deste PGP compreendem as reuniões como espaço de formação? E quais as potencialidades da constituição deste grupo na escola?

Diante destas questões, pretendemos evidenciar as potencialidades e as dificuldades encontradas na constituição e permanência de um PGP que tenha por norte os preceitos da Teoria da Ação Comunicativa de Jürgen Habermas. Uma vez que o nosso intuito é, por meio do debate, da fundamentação teórica e do diálogo, construirmos um conhecimento sólido, por meio de atividades coletivas, sem prescrições ou hierarquizações. Estes resultados são importantes para a área, uma vez que ultrapassam as propostas teóricas de formação de professores e se aproximam da realidade da escola, da universidade e da pesquisa, congregando estes aspectos e se constituindo como um modelo potencial para a formação de professores.

A formação de professores

A formação de professores tem-se evidenciado um terreno fértil de investigação, devido às novas demandas exigidas aos profissionais da educação. Desta forma, sustentamos a relevância dos estudos de Freire (1996) para justificar a necessidade de que os professores desenvolvam autonomia no espaço coletivo da escola. Além de compreender as necessidades da comunidade e atuar com vistas à resolver os problemas locais que envolvam alunos e escola.

Neste ínterim, consideramos relevante o construto teórico freireano para este estudo, segundo o entendimento de que o professor deva ter ciência de sua inconclusão e investir em sua formação permanente. Dentre os saberes elencados pelo autor,

consideramos pertinente à posição por nós adotada os referentes à: certeza da inconclusão, curiosidade, competência profissional e disponibilidade para o diálogo.

Ainda vale destacar que, de acordo com Mizukami et al. (2002), o modelo de racionalidade técnica do passado não se adequa mais à formação de professores exigida pela complexidade da sociedade contemporânea. Acredita-se que a construção do saber docente deva ser feita de maneira interativa, para que os mesmos tenham competências para tratar do conhecimento em construção, para toda a vida. Assim, passa a valorizar-se então a ação, voltada à reflexão e ao diálogo.

Diante estas premissas, a formação de professores em ambiente de trabalho tem sido enfatizada por autores como Tardif & Lessard (2005), que acreditam na importância do estudo da docência e do ensino no âmbito escolar. Estes autores valorizam os conhecimentos oriundos deste contexto, destacam a docência como um trabalho de interações e de práticas coletivas. Também salientam a questão do tempo escolar e de suas peculiaridades como fundamentais para o entendimento do trabalho do professor e a classe, como estrutura celular primitiva do mesmo, o espaço da autonomia docente.

Logo, destacamos a importância dos PGP para a efetivação desse novo paradigma de formação docente, valorizando os saberes que são construídos na práxis e *in situ*, ou seja, na escola. Desta forma, pretendemos refletir sobre um modelo de projeto de formação por nós vivenciado no âmbito do PGP constituído por nós.

Este projeto de formação em grupo está pautado na teoria de Habermas (1984, pág. 234), cujas associações livres têm como meta "a transformação dos interesses privados de muitos indivíduos em um interesse público comum, a representação e demonstração do interesse da associação como sendo confiavelmente universal" (Habermas, 1984, p. 234). Esta definição vai ao encontro do que se espera metodológica e teoricamente do que denominamos PGPs. Denominamos Pequenos Grupos de Pesquisa (PGP) as associações de professores, que se reúnem na escola, na universidade, ou em outros locais, que congrega profissionais da escola básica e que buscam por temas relevantes para a sociedade local e problematizam, de modo a constituir os interesses de estudo, pesquisa e prática dos docentes.

Estes grupos foram constituídos em diversas cidades dos estados de São Paulo e Mato Grosso do Sul, Brasil, no âmbito do programa Observatório da Educação, proposto e financiado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal do Ensino Superior - Capes, que visa a melhoria da qualidade da educação básica no país.

Portanto, visamos destacar o espaço escolar como um *locus* de produção de conhecimento em processo e de interação horizontal entre universidade/escola, através do qual possamos apoiar as iniciativas coletivas e individuais dos professores e vislumbrar que a autonomia docente possa trazer reflexos para a sala de aula.

Metodología

Participam do PGP, 21 professores, dentre eles gestores e docentes da educação básica de diferentes disciplinas que compõem o currículo, dois doutorandos do Programa de Educação para a Ciência da Unesp/Bauru e um graduando do curso de licenciatura em Física, do campus da Unesp de Ilha Solteira.

Como meio de avaliarmos as atividades realizadas no grupo, elaboramos um questionário com perguntas abertas sobre as percepções acerca das atividades realizadas no decorrer de um ano e as expectativas sobre a continuidade das ações e estudos. Os dados foram interpretados à luz da Análise de Conteúdo (AC) de Bardin (1997).

O primeiro eixo de análise inferido por meio das respostas dos professores ao questionário foi denominado "O significado que os professores atribuem ao PGP e sua função na escola". Neste eixo, os professores reconheceram o caráter comunicativo do grupo, com ênfase para o trabalho coletivo, para a busca do entendimento por todos, além dos aspectos relacionados à produção de conhecimento e inovação em sala de aula.

Um segundo eixo foi denominado "A auto-compreensão da sua participação no grupo" e visava se configurar como um espaço de auto-avaliação do professor sobre seu envolvimento no grupo. Neste eixo, as falas estiveram voltadas para o reconhecimento da carga horária excessiva dos professores, que os impossibilita de agir com mais afinco nas atividades do PGP ou mesmo permanecer por um tempo mais prolongado nas reuniões. Foi importante notar como muitas das respostas

apontavam para a autoavaliação dos professores que se expressavam pouco nas reuniões, mas cuja permanência era considerada como positiva, uma vez que o agente ia se inserindo na perspectiva da discussão e se sentindo convidado a expor seus posicionamentos no grupo.

Sobre o eixo “Temas e atividades trabalhados no PGP e considerados mais importantes pelos professores”, os professores elegeram os temas sociocientíficos levantados pelo grupo como fundamental para o desenvolvimento de ações em sala de aula. O que revela o caráter contextual do PGP, que busca por temas da comunidade para pautar suas ações formativas.

Para as discussões sobre a formação docente proporcionada no âmbito do PGP, têm destaque algumas falas que remetem ao “PGP como um espaço de resistência ideológica” frente aos interesses neoliberais que permeiam práticas e diretrizes educacionais. Desta forma, elencamos falas que contemplaram aspectos como 1) a escola como organização que aprende, 2) o PGP como espaço de autonomia docente, 3) as convergências formativas do PGP com as exigências da Secretaria de Ensino e 4) a aproximação Universidade-Escola.

Em relação ao subeixo “potencial de formação teórica dos participantes”, concentram-se falas que consideram o PGP um ambiente propício para se formar teoricamente, seja em relação à reflexão do papel da escola e do professor na formação do sujeito. Neste sentido, as falas contemplaram 1) Aprofundamento teórico, 2) Aprimoramento e reflexão da prática pedagógica e 3) Incentivo à interdisciplinaridade.

Já em relação ao sub-eixo “potencial de formação de pesquisadores”, surgiram nos questionários elementos que consideravam o PGP como um espaço em que possibilita maior aproximação dos professores com o 1) Método de pesquisa em ensino – pesquisa do professor e também maior discussão sobre 2) A relação teoria e prática no ambiente escolar.

Considerações finais

O trabalho apresentado buscou compreender a trajetória formativa dentro de um PGP. Ainda é necessário destacarmos a importância da formação de PGP no contexto das escolas, como espaço de autonomia docente e de formação continuada.

Os resultados evidenciaram a potencialidade desse tipo interação entre Universidade e Escola, onde os docentes sentem-se confortáveis em expor suas opiniões, questionar, fazer críticas e refletir sobre a sua própria prática. Acreditamos que isso ocorra, pois, de acordo com o construto teórico que permeia as ações do grupo, visamos vivenciar um processo de formação em que todos se sintam sujeitos da construção do próprio saber e do coletivo, sem hierarquias ou prescrições.

Referências bibliográficas

Bardin, L. (1977). *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70.

Freire, P. (1996) *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa* (43a ed.) São Paulo: Paz e Terra.

Habermas, J. (1984). *Mudança estrutural na esfera pública*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro.

Mizukami, M.G.N. et al. (2002). *Escola e Aprendizagem da Docência: Processos de Investigação e Formação*. São Carlos: EdUFSCar.

Tardif, M. & Lessard, C. (2005). *O trabalho docente: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas*. Petrópolis: Vozes.